

CURSO – DIREITO/USP


Rafaela Moreira Haddad
Em 2016: Etapa
Em 2017: Direito – USP

JV – Quando você decidiu fazer Direito?

Rafaela – Foi uma coisa que num primeiro momento colocaram para mim: “Você tem que fazer Direito porque gosta de ler, conversa bem, fala bem”. Quando chegou o momento de pensar nisso, eu pesquisei sobre a carreira e senti que talvez fosse mesmo minha escolha. Eu tinha uma amiga que estudava na São Francisco, ela me convidou e fui lá assistir às aulas. Fui uma vez no 1º ano do colegial e uma vez no 2º ano. Além de ter reforçado minha escolha, me deu um gás para me dedicar para estudar Direito na São Francisco e não em outro lugar.

Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares?

Prestei Unesp e o Enem, que apliquei para Relações Internacionais na Unifesp, que não tem Direito. Fui aprovada em 6º lugar. Relações Internacionais tinha mais a ver comigo e era uma alternativa se não entrasse em Direito. Poderia conciliar com mais um ano de cursinho para tentar de novo a São Francisco. Na Unesp passei, mas não iria para Franca – prestei para treinar.

Como foi seu estudo no cursinho?

Nunca fui uma pessoa segura, mas eu tinha garra para estudar. Minha insegurança me fazia estudar ainda mais. Isso era uma coisa boa. Quanto mais insegura eu me sentia, mais pensava que tinha de me dedicar e melhorar para alcançar o meu sonho. Conforme fui fazendo os simulados, percebi que eu sabia muito mais do que imaginava. Con-

“Eu acho a Revisão bem importante.”

Rafaela Moreira Haddad fez o Extensivo e entrou em Direito na USP/São Francisco. Na Fuvest 2016, direto do Ensino Médio, ficou 9 pontos abaixo da nota de corte. Na Fuvest 2017, ficou 11 pontos acima do corte e terminou classificada a frente de 70% dos aprovados na carreira. Aqui ela conta como se preparou no cursinho e enfrentou suas dificuldades nas matérias, principalmente em Matemática e Física.

segi acompanhar as aulas, acompanhar os exercícios. Isso acaba se refletindo no seu resultado nos simulados.

No geral, em que faixas você ficava nos simulados?

Comecei com C mais. Fiz 70 e poucos pontos. O que é bom porque acaba dando uma motivação. Mas era ainda um simulado bem simples. Depois, quando os simulados começaram a refletir a matéria que estava aprendendo nas aulas, fiquei no C menos. Você demora a pegar o ritmo e a desenvolver uma estratégia. Por isso é tão bom fazer os simulados. No primeiro semestre tirei um C mais e um B no simulado do Enem. No segundo semestre, B e C mais foram a maioria. Também tirei uns quatro A.

Esses resultados aumentaram sua confiança?

O que me deu uma confiança bem grande foi quando comecei a fazer as provas da Fuvest no período da Revisão.

Como foi sua relação com os colegas?

O bom do cursinho é que você vai encontrar a sua turma e se identificar. Eu tinha um amigo na minha sala que estudava pra caramba. Éramos eu e ele ralhando na Sala de Estudos, até o último dia. Às vezes eu queria ir embora e via que ele continuava estudando. E eu não ia embora.

Até que horas você ficava aqui estudando?

No começo do ano eu não ficava sempre no Etapa. No primeiro semestre eu estudava umas quatro horas por dia. Mais para junho aumentei para cinco horas, cinco horas e

meia. Em agosto eu estudava umas seis horas, mas na Revisão a meta era estudar sete horas por dia. Eu ficava aqui das 2 da tarde até 7 da noite, voltava para casa e estudava mais duas horas, das 9 e meia às 11 e meia. Procurava estudar as matérias dadas na aula.

Quais eram suas prioridades no estudo?

Matemática foi a matéria que eu mais estudei. Procurava fazer o máximo que dava. Física eu tentava fazer.

Eram as matérias em que você tinha mais dificuldades?

Eu tinha mais dificuldade em Física. Em Matemática eu tinha muita dificuldade em alguns pontos. Consegui trabalhar bastante isso no Etapa. Muito por conta das aulas.

Em quais matérias você tinha uma base melhor?

Português era a matéria em que eu tinha mais segurança, fazia o que dava na apostila. História foi a matéria que eu menos treinei. Inglês também.

No final de semana você estudava?

Se tinha simulado eu vinha e depois dava uma relaxada. Quando começou a Revisão, no domingo eu fazia as provas, depois descansava.

Em quais matérias você ia mais ao Plantão de Dúvidas?

Redação, Matemática e Física. Nas outras eu conseguia me virar com a resolução. Se na hora um exercício parecia impossível, depois de um dia eu resolvia.

ENTREVISTA

Rafaela Moreira Haddad

1
CONTO

Tempo da camisolinha – Mário de Andrade

3
ARTIGO

Estudo da Poli-USP mostra queda acentuada de polinização com impacto na agricultura

5

JK foi eleito. Quem garante sua posse?

6
PARA PENSAR

Alice na Floresta do Esquecimento

7
ENTRE PARÊNTESES

Cinco quadrados

8
SERVIÇO DE VESTIBULAR

Inscrições

8

Você leu as obras obrigatórias da Fuvest?

Li todas e vim às palestras. Quando lia as obras procurava fazer anotações.

Você treinava Redação?

Eu sempre gostei de escrever. Redação era uma das coisas que eu fazia quando chegava no cursinho, não ficava com preguiça. Na Revisão eu continuei treinando Redação, mas num ritmo um pouco menor. Uma vez a cada 15 dias pegava um tema de exames anteriores da Fuvest, escrevia e levava ao plantão. Isso foi valioso para mim.

Na Revisão você pegou provas anteriores da Fuvest?

Sim. Quando recebi a apostila da Revisão, segui um ritual. Todo domingo eu acordava às 8 horas e fazia uma prova da 1ª fase da Fuvest, contando o tempo certinho. Corrigia e revia o que tinha errado. O que tinha dúvida, levava ao plantão.

Isso na 1ª fase. Para a 2ª fase você fez igual?

Para a 2ª fase fiz só quatro provas.

Qual foi a época mais pesada para você no ano passado?

A da Revisão. Eu acho a Revisão bem importante. O ritmo é mais pesado, mas você tem que ter a segurança de que vai fazer as coisas. Olhar para aquela apostila e falar: “Eu sei, vou conseguir”. Ninguém vai lembrar de tudo e é para isso que ela está lá. É a hora de treinar tudo.

Você tinha alguma atividade para dar uma relaxada?

O que eu fazia para relaxar era sair com minha família, meu namorado. Também me relaxava bastante almoçar com os amigos. Foi uma forma que eu achei para relaxar. Sair com os amigos, dar muitas risadas e voltar para cá.

Como foram seus vestibulares anteriores na Fuvest?

No 2º colegial eu prestei como treineira de Humanas, fiz 51 pontos e fui para a 2ª fase. No 3º colegial fiz 50 pontos, o corte de Direito foi 59. Eu estava muito nervosa naquela prova, não consegui passar todas as respostas para o gabarito. Faltaram quatro, cinco.

Na Fuvest 2017, quantos pontos você fez na 1ª fase?

Fiz 66 pontos. Fiquei 11 pontos acima da nota de corte, que caiu para 55. Um ponto interessante é que uma semana antes da prova oficial da 1ª fase eu fiz a prova do ano anterior, a prova em que não passei. Na prova oficial no domingo seguinte fiz mais pontos do que naquela prova.

Mas a prova de 2017 não foi considerada mais difícil?

Sim. Mas tudo depende de seu método, sua estratégia e como emprega o tempo.

O que achou de sua pontuação na 1ª fase?

Saí da prova achando que não ia passar. Cheguei em casa, chorei, chorei, chorei. Quando saiu o gabarito, conferi e quase não acreditei. Liguei para meus pais, eles começaram a chorar. Esse dia foi quase tão emocionante quanto o dia da minha aprovação.

Para a 2ª fase, como você estudou?

Além de continuar com o esquema de fazer provas, o tempo que não estava nas aulas eu usava para estudar. Foquei nos resumos que eu tinha feito durante o ano. Tentava lembrar realmente as coisas e desenvolver ao máximo minhas respostas. Depois dava uma olhada na apostila.

Continuou estudando sete horas por dia ou aumentou o tempo?

Continuei com o mesmo tempo de estudos e continuei priorizando Matemática. A diferença maior foi que eu comecei a estudar mais Português, era minha chance de garantir a aprovação.

Na 2ª fase, quais foram suas notas?

No primeiro dia tirei 75 nas questões e 73 na Redação. Fiquei com média 74 na prova. No segundo dia, na prova geral, com questões de História, Geografia, Matemática, Física, Química, Biologia e Inglês, tirei 67,19. O terceiro dia, das prioritárias Matemática, História e Geografia, foi o meu pior, tirei 56,25. Matemática estava muito difícil.

Qual foi sua nota final na Fuvest, na escala de zero a 1000?

Foi 676,9. Entrei no curso matutino da São Francisco em 137º lugar (de 460 vagas).

Como ficou sabendo de sua aprovação?

Eu não tive coragem de vir cedo ao Etapa, esperei em casa. Meus pais achavam que eu ainda estava dormindo, mas eu estava esperando o resultado sair. O site não carregava, aí meu namorado me ligou e ficou falando: “Passou, passou”. Saí correndo do meu quarto e falei para meu pai e minha mãe, eles choraram, eu chorei. A gente começou a ligar para todo mundo da família. Depois vim para o Etapa, foi muito bom encontrar o pessoal aqui. Muito gostoso. Muita emoção.

Você já conhecia a São Francisco. Como foi no dia da matrícula?

Minha mãe foi comigo. Quando entramos nas Arcadas uma menina veio me pintar e falou assim para minha mãe: “Parabéns, que orgulho”. Minha mãe começou a chorar um monte, eu comecei a chorar. Depois ela foi embora e eu fiquei com o pessoal. Teve pedágio, teve bateria, foi muito gostoso. Um dos dias mais legais.

Que matérias você está vendo atualmente?

Tenho Introdução ao Estudo do Direito, Teoria Geral do Direito Privado, que basicamente é Direito Civil, Introdução ao Direito

Penal, que é bem prática, para quem gosta de coisas mais objetivas é bem legal, Sociologia Jurídica, Direito Constitucional, Teoria do Estado, Direito Romano. Além dessas matérias obrigatórias, tem optativas, que você pode ou não fazer.

Você está fazendo alguma optativa?

Faço Economia Política. Eu optei por me dedicar mais às extensões. Faço parte de duas extensões, a Sanfran Social, que mexe com reestruturação de ONGs, e o Promigra, um projeto que busca atendimento para a regulamentação jurídica de imigrantes e refugiados. Também faço parte de um grupo de estudos de Teoria do Delito, que é mais Direito Penal. Tem um viés acadêmico de pesquisa. E ainda faço parte do jornal *Arcadas* desde o começo do ano. Está bem complicado conciliar tudo. Mas tem muitas coisas para fazer, para todos os gostos, todo tipo de pessoa.

O que você destaca do que conhece até agora na São Francisco?

Na São Francisco todo mundo vai ter um baque, porque as aulas não são como as do cursinho, onde o professor se dedica, prepara as aulas. Na faculdade, muitas aulas não são preparadas, mas muitas são boas. O importante é encontrar o quanto antes o que você gosta e começar a se dedicar. Para além do curso existem extensões para todos os temas, todas as áreas do Direito, grupos de estudos. Para quem quer trabalhar, o nome da faculdade pesa muito, os escritórios buscam bastante.

O que você pretende fazer profissionalmente na área do Direito?

Desde o começo, quando decidi fazer Direito, eu queria seguir carreira pública. Ainda penso nisso, mas penso também em Direito Internacional, que tem a ver com uma extensão que faço. Se você fala outra língua estrangeira você vai ter muitas oportunidades.

Que língua você fala?

Falo alemão.

Você tem saudade de alguma coisa do Etapa?

Tenho saudade de meus amigos, de conviver com eles nos almoços. Tenho saudade de aulas de que eu gostava muito e dos plantonistas. Até de fazer Redação eu tenho saudade.

O que você tira de lição dessa experiência?

Eu sou muito grata por ter feito um ano de cursinho. Aqui eu amadureci, fiz amigos que são pessoas incríveis. Experimentei uma situação em que me vi com uma força e uma disciplina que eu jamais teria se não tivesse feito o cursinho.

Você quer dizer mais alguma coisa para nossos alunos atuais?

Está na época da Revisão, então, gente, muita força, muito foco.